

Descarte adequado de metais pesados

CIDADES-SATÉLITES PODEM TER DEPÓSITO PARA COLETA SELETIVA DE PILHAS E BATERIAS. PROJETO QUE PREVÊ ESSA INICIATIVA JÁ FOI APROVADO PELA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA

Denise Arruda

O que fazer com as pilhas e baterias que já perderam sua vida útil? A maioria das pessoas tem um destino certo para esses objetos: a lata do lixo. O que poucos sabem é o mal que essa atitude, aparentemente tão inofensiva, pode provocar no meio ambiente. As pilhas e baterias são compostas de metais pesados, altamente tóxicos e não-biodegradável, como mercúrio, chumbo, níquel e zinco, que trazem sérios males para a saúde das pessoas e do meio ambiente quando expostos às ações da natureza.

Projeto de lei, aprovado pela Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, da Câmara Legislativa, determina condições específicas de coleta para que a população saiba o que fazer com esse lixo. Muitas vezes, o cidadão tem boa vontade, mas não sabe para onde deve levar esse material. A idéia é ter pontos de coleta nos próprios locais de venda desses produtos.

Além disso, cada cidade-satélite terá um depósito central, no qual o governo será responsável por retirar esse material e devolver aos fabricantes.

Para o projeto entrar em vigor, ainda falta aprovação de outras comissões da Câmara. Depois ele será enviado ao plenário e, se aprovado, resta apenas a sanção do governador Joaquim Roriz. "O conteúdo foi muito bem visto pelos deputados da casa. Isso era evidente por se tratar do monitoramento de materiais que são difíceis de serem absorvidos pela natureza", garantiu o deputado. Os efeitos dessas substâncias podem provocar vários problemas ao homem. Perda da visão periférica, doenças neurológicas, deformações genéticas e câncer são alguns exemplos dos prejuízos causados quando esse lixo não é tratado de maneira especial.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica, o Brasil produz um bilhão de pilhas por ano e quase 20 milhões de baterias de telefone celular. Todo esse material gera 11 toneladas de

lixo. Hoje, no Distrito Federal, o cidadão consciente que não joga as pilhas ou baterias junto com outros lixos tem que suar a camisa para conseguir se livrar desse material. A assessoria da Belacap informou que objetos desse tipo devem ser devolvidos aos fabricantes e a melhor saída é procurar as lojas revendedoras.

O problema é que muitas lojas também não estão preparadas para receber esse material. O governo reconhece que precisa criar meios de melhorar esse quadro. "Mas vamos fazer isso com calma. Não é porque as idéias do projeto são boas que ele deve ser aprovado imediatamente. Temos que procurar pessoas que conhecem bem o impacto que os resíduos desse material provocam na natureza", lembrou Roney Nemer, relator do projeto na Comissão de Meio Ambiente na Câmara Legislativa. Estudar bem o assunto é uma boa maneira de melhorar e enriquecer o projeto, que prevê também campanhas educativas para sensibilizar a população.



Baterias de celular não podem ser jogadas em qualquer lugar

Pollyana Rosa